

Sarney critica

SARNEY, José

O GLOBO

O PAÍS • 5

empresários e o PMDB

BRASÍLIA — Na sua última mensagem do ano no programa "Conversa ao Pé do Rádio", o Presidente José Sarney atacou duramente os especuladores, os empresários e os políticos do PMDB, e denunciou a prática da subversão financeira comum em todo final de ano. O Presidente assegurou que ninguém precisará temer qualquer choque heterodoxo ou medida econômica excepcional até 15 de março, e que, apesar de ter governado em meio a uma crise econômica mundial, deixa o País com um crescimento de cinco por cento ao ano e o desemprego num índice de três por cento.

Depois de assegurar que seu Governo consagrou a liberdade, e de desejar que o futuro Presidente possa ter o apoio político, respaldo popular, a colaboração das classes empresariais e trabalhadoras e a compreensão dos meios de comunicação, o Presidente Sarney expôs sua mágoa com o PMDB: "Quanto a mim, o meu partido, todos sabem, me abandonou, mas na verdade abandonou o Brasil, aumentando as dificuldades que tivemos que enfrentar".

Os ataques presidenciais, contudo, foram dirigidos principalmente aos especuladores. Depois de afirmar que o caos não interessa ao atual e nem ao futuro Governo, disparou: "Mas os especuladores, estes estão a salvo, porque, naturalmente, já buscaram outros ativos financeiros e provocam crises artificiais, na teoria de quanto pior, melhor. É a política da terra arrasada, que é a mais arrasada de todas as políticas.



Sarney denuncia a subversão financeira na "Conversa ao Pé do Rádio"

Ao assegurar que seu Governo não editará mais nenhum "pacote" econômico, o Presidente exibiu como respaldo medidas como a indexação da economia e os reajustes de preços e salários, o que permitirá ao País, segundo afirmou, "conviver com esses lamentáveis índices de inflação altos, sem desespero, até que a nova administração, tendo pela frente um longo prazo para operar o seu projeto econômico, inicie a sua política e ação na economia".

O Presidente fez um alerta aos especuladores: "Não abusem e nem tentem se aproveitar do saudável período da transição que estamos atravessando".

Em sua mensagem, Sarney elogia o desempenho do Deputado Luiz Roberto Ponte, Ministro Chefe da Casa Civil, no processo de entendimento com o futuro Governo, através de contatos respeitosos e civilizados: "O Brasil é muito maior que as pessoas. Cada governante vive suas circunstâncias e vive seus problemas", disse.

Na análise de Sarney, a crise na economia mundial empobrecerá a América Latina, jogou-a na inflação e estagnou o Terceiro Mundo. "Tive que governar o País no meio desta tempestade", justificou, lembrando que, mesmo assim, o Brasil foi o País que mais cresceu no Continente e no Mundo.

Ponte nega encontro entre Collor e o Presidente

PORTO ALEGRE — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Deputado Luis Roberto Ponte, declarou ontem que não há qualquer plano de encontro entre o Presidente José Sarney e o Presidente eleito Collor de Mello. Ponte disse que o encontro "não passou de especulação da imprensa". Ele declarou que, afora notícias da imprensa, não viu nem mesmo manifestação de intenção das partes interessadas.

Entretanto, não deixou de reafirmar que caso houvesse essa manifestação por parte do Presidente eleito, o Presidente Sarney não teria qualquer razão para recusar, já que

é um homem civilizado e coloca as questões do País acima das pessoais. Mesmo afastada esta possibilidade, Ponte avaliou como bem encaminhadas as relações entre o atual e o futuro governo. Disse que a troca de listas dos nomes dos que fornecerão dados, pelo atual governo, e dos que os receberão, pelo lado da futura administração, é uma coisa muito boa. Ele chegou a saudar a iniciativa da equipe de Collor com a afirmação de que "finalmente o pessoal se apercebeu da importância desta troca de informações".

Ponte explicou que disse "finalmente" porque a equipe do Presidente eleito vinha colocando restrições

em conversar com o atual Governo. Vencida esta dificuldade, ele entende que tudo agora caminha bem e acredita que há, entre os dois governos, um desejo recíproco de que ambos tenham êxito.

O Ministro crê que Collor de Mello e sua equipe não estão interessados no descontrole da economia por parte do atual Governo, desejando que chegue ao seu final com absoluto sucesso. E pelo Presidente Sarney e seu Governo, assegurou que há um só desejo: que Collor tenha êxito na sua missão e consiga diminuir o sofrimento dessa enorme camada social que enfrenta dificuldades.